

## ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAYSSA DOS SANTOS MARQUES<sup>1</sup>; JULIANO CARVALHO FARIAS<sup>2</sup>;  
FRANCIELE ROBERTA CORDEIRO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – rayssa-s-m@hotmail.com

<sup>2</sup>Hospital Universitário São Francisco de Paula – jcarvalhofarias@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – franciele.cordeiro@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

A graduação em Enfermagem envolve elementos teóricos e práticos, visando subsidiar os futuros profissionais para atuação nos processos de saúde e doença (MOREIRA; TONON, 2021). Segue orientações das Diretrizes Nacionais Curriculares, que propõem competências básicas a serem desenvolvidas durante o curso, como: comunicação, gestão, liderança, tomada de decisão, atenção à saúde, entre outros (FERNANDES; REBOUÇAS, 2013).

A prática de estágio curricular supervisionado (ECS) deve integrar 20% da carga horária total do curso, devendo ocorrer nos dois últimos semestres letivos. O ECS oportuniza aos estudantes a inserção em diferentes cenários do Sistema Único de Saúde (SUS), proporcionando reflexões e a implementação sistematizada dos conhecimentos teóricos e práticos, acompanhados por docentes e/ou profissionais dos serviços (BRASIL, 2001).

Em 2020, a *Coronavirus disease 2019* (COVID-19), provocou uma pandemia que exigiu medidas de contenção (OLIVEIRA; LUCAS; IQUIAPAZA, 2020). Diferentes setores sociais interromperam suas atividades, incluindo escolas e universidades.

Apesar disso, estudantes das etapas finais da formação na área da saúde foram autorizados a realizar ECS, devido à necessidade de mão de obra frente ao risco de colapso dos serviços e sistema de saúde. O governo federal brasileiro, por exemplo, lançou a proposta chamada “Brasil conta comigo”, que instituiu diretrizes para inserção desses alunos nas atividades práticas e redução de carga horária para 75% do ECS, visando acelerar o processo formativo (BRASIL, 2020a, BRASIL, 2020b).

Frente ao exposto, elaborou-se este trabalho com o objetivo de relatar a experiência de realizar estágio curricular supervisionado em unidade de terapia intensiva, durante a pandemia de COVID-19.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, descritivo, que tem por finalidade compartilhar com outros pesquisadores, estudantes e profissionais acerca de algo vivenciado em determinado cenário e que repercutiu na pesquisa, na formação ou na assistência e que pode servir de exemplo em outros cenários (GROLLMUS; TARRES, 2015). Assim, a experiência aqui relatada ocorreu entre Abril e Julho de 2021, em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital de ensino do Sul do Brasil.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma aluna do curso de graduação em enfermagem realizou estágio curricular supervisionado em UTI referência no tratamento a pacientes com doenças neurológicas. Devido a pandemia de COVID-19, a UTI foi dividida para atendimento a pacientes com COVID-19, sendo direcionados seis leitos isolados a esses pacientes. Os outros 14 leitos foram destinados a pacientes com diferentes patologias. O ECS compreendeu 600h de atividades, sendo metade do período realizado na UTI geral e metade na unidade para pacientes com COVID-19. A supervisão das práticas foi feita pelo enfermeiro da unidade do turno da manhã, e as atividades realizadas de segunda à sábado, com alguns plantões aos domingos.

As primeiras semanas de prática foram permeadas por tensões, angústias e medo. Primeiro, por se tratar de um ambiente completamente novo, e de alta complexidade. O ECS no ambiente hospitalar pode gerar apreensão, medo e insegurança aos estudantes, pela necessidade de realizarem procedimentos desconhecidos, por não se sentirem preparados, e pela adaptação a uma nova equipe e um supervisor, por vezes, resistentes (EVANGELISTA; IVO, 2014).

Tais sentimentos também estão atrelados à hostilidade e à falta de acolhimento com que muitas equipes hospitalares recebem os estudantes de enfermagem. A adaptação a esse cenário tende a ser mais dificultoso que na atenção básica, considerando a complexidade das relações historicamente hierarquizadas que envolvem as profissões no hospital (RESTELATTO; DALLACOSTA, 2018). Diante disso, o supervisor enfermeiro tem papel fundamental, pois deverá facilitar o processo de aproximação do estudante com os demais.

Assim, com o passar das semanas a acadêmica percebeu que os medos foram desaparecendo, e diferentemente do relatado na literatura, isso foi possível devido ao acolhimento das equipes de enfermagem e médica, principalmente do enfermeiro supervisor do estágio, quem sempre buscou auxiliar as práticas, esclarecer dúvidas teóricas, com interesse e disposição.

Em segundo, foi preciso lidar com pacientes acometidos pelo novo coronavírus, os quais permanecem longos períodos hospitalizados, sendo altamente dependentes de cuidados. Cuidados sustentados em conhecimento que estava constantemente sendo atualizado, por se tratar de uma doença nova para todos. Os pacientes acometidos pela COVID-19 demandam os mais complexos tratamentos, como a necessidade de ventilação mecânica prolongada, mudança de decúbito, do decúbito dorsal para o decúbito ventral, o que é conhecido como posição prona e que exige vários profissionais para realizá-la. A posição prona auxilia pacientes com síndromes respiratórias agudas a minimizar a hipoxemia por meio da mobilização dos alvéolos presentes na parede posterior do pulmão, que proporcionam melhora nas trocas gasosas (BORGES *et al.*, 2020).

Em março de 2021, período inicial do ECS, ocorreu aumento no número de casos no Rio Grande do Sul, que apresentava média móvel de 9.523 (RIO GRANDE DO SUL, 2021), e em Pelotas (PELOTAS, 2021), com média móvel de 239 casos, demandando leitos de terapia intensiva. Essa situação ocasionou colapso na entrega dos fármacos utilizados para sedação e analgesia dos pacientes, exigindo a troca por fármacos diferentes dos usuais, o que gerou angústia em geral para lidar com essa situação, pois alguns pacientes não responderam bem às trocas e permaneciam acordados sob ventilação mecânica.

Em terceiro, a pandemia demandou adaptação de toda a equipe, que está acostumada com determinadas normas e rotinas. Foi reforçado e tornou-se obrigatório o uso de equipamentos de proteção individual como capote impermeável, touca, máscara N95 e propé. Atividades corriqueiras, como levar pacientes para a realização de exames em outras alas do hospital se tornaram complexas, pois era preciso bloqueio do fluxo de pessoas e higienização com produtos especiais nos corredores de rota dos exames, resultando em mais tempo e mais profissionais para essas atividades. Para a acadêmica, o ambiente desconhecido aliado às novas rotinas representou um desafio, considerando que muitos procedimentos eram exclusividade dos setores de isolamento e da UTI, e demandam agilidade em relação às técnicas.

Contudo, com o passar dos dias, as novas práticas se tornaram parte do processo de cuidado. Ligar para outros setores para auxiliar no fluxo dos usuários ou acessar exames, por exemplo, se tornaram parte do cotidiano. Frente ao experienciado, notou-se que o cenário proporcionou o contato com uma realidade singular. Exemplo disso foi a necessidade de aproximar os familiares dos pacientes, que no período em questão não podiam receber visitas. O uso dos recursos tecnológicos utilizando as videochamadas repercutiu em emoção e felicidade por poder ver pessoas que passaram por situações limítrofes retornarem para casa recuperadas.

Por último, destaca-se a frustração em relação à inviabilidade do acompanhamento da equipe de captação de órgãos e tecidos, a qual foi interdita, visando minimizar aglomerações. Ainda, aponta-se a exaustão física e psicológica, em virtude do elevado e impactante número de óbitos. Por vezes, havia o sentimento de que tudo que se fazia ainda não era suficiente. Ainda assim, poder ver que, pelo menos, um ou dois pacientes conseguiam progredir a cada dia, e melhorar até a alta, foi gratificante.

#### 4. CONCLUSÕES

A pandemia de COVID-19 exigiu adequações na forma de realização dos ECS. Embora tenha sido um período de dificuldades e perdas, houve a possibilidade da acadêmica desenvolver habilidades e competências que durante a graduação não teve a oportunidade. Foi viabilizada sua inserção na realidade dos serviços de saúde, que poderá perdurar por algum tempo, e para a qual se sente mais preparada para atuar.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria nº 345 de 19 de março de 2020.** Altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, 2020a.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria nº 492 de 23 de março de 2020.** Institui a Ação Estratégica “O Brasil Conta Comigo”, voltada aos alunos dos cursos da área de saúde, para o enfrentamento à pandemia do coronavírus (COVID-19). Diário Oficial da União, Brasília, 2020b.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Resolução n. 3, de 7 de novembro de 2001**. Brasília, 2001.

BORGES, D.L. *et al.* Posição prona no tratamento da insuficiência respiratória aguda na COVID-19. **ASSOBRAFIR Ciência**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 111-120, 2020.

EVANGELISTA, D.L.; IVO, O.P. Contribuições do estágio supervisionado para a formação do profissional de enfermagem. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Salvador, v. 3, n. 2, p. 123-130, 2014.

FERNANDES, J.D.; REBOUÇAS, L.C. Uma década de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem: avanços e desafios. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 66, p. 95-101, 2013.

GROLLMUS, N.; TARRÈS, J. Relatos metodológicos: difractando experiências narrativas de investigação. **Fórum Qualitative Social Research**, Berlim, v. 16, n. 2, p. 1-24, 2015.

MOREIRA, C.; TONON, T.C.A. Desafios de estudantes concluintes do curso de bacharelado em enfermagem, diante do estágio supervisionado e a pandemia da Covid-19. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 7, p. 1-15, 2021.

OLIVEIRA, A.C.; LUCAS, T.C.; IQUIAPAZA, R.A. O que a pandemia da COVID-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução?. **Texto & Contexto-Enfermagem**, Florianópolis, v. 29, e20200106, 2020.

PELOTAS. **Painel COVID-19 Pelotas**. Pelotas: Prefeitura municipal, 2021. Disponível em: <http://painel-covid.pelotas.com.br/> . Acesso em: 22 jul. 2021.

RESTELATTO, M.T.R.; DALLACOSTA, F.M. Vivências do acadêmico de enfermagem durante o estágio com supervisão indireta. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 9, n. 4, p. 34-38, 2018.

RIO GRANDE DO SUL. **Painel Coronavírus RS**. Porto Alegre: Secretaria Estadual de Saúde, 2021. Disponível em: <https://ti.saude.rs.gov.br/covid19/> . Acesso em: 22 jul. 2021.